

Mercado de trabalho brasileiro mantém resiliência, mas apresenta sinais de desaceleração

Coordenador de Estudos Econômico da Fecomércio Piauí (IFPD) - Gabriel Souza

O mercado de trabalho brasileiro continua apresentando indicadores favoráveis, mas os dados mais recentes começam a sinalizar uma perda gradual de dinamismo. Em agosto, a taxa de desemprego ficou em 5,3%, mantendo-se estável em relação a julho. Considerando o ajuste sazonal, o indicador recuou de 5,5% para 5,4%, registrando a primeira redução mensal desde dezembro de 2025.

Esse resultado mostra que o mercado de trabalho permanece aquecido, com uma taxa de desocupação próxima dos menores níveis históricos e rendimentos reais ainda em expansão. A massa de renda real efetiva, inclusive, cresceu pelo segundo mês consecutivo, após uma sequência de quedas no segundo trimestre, indicando uma recuperação recente da renda disponível das famílias.

Entretanto, é importante observar que os indicadores positivos não eliminam os sinais de desaceleração. O crescimento da população ocupada vem perdendo força e se aproximando de um ritmo compatível com a estabilidade da taxa de desemprego. Isso sugere que, embora o mercado de trabalho continue resiliente, a capacidade de geração de novas ocupações está diminuindo gradualmente.

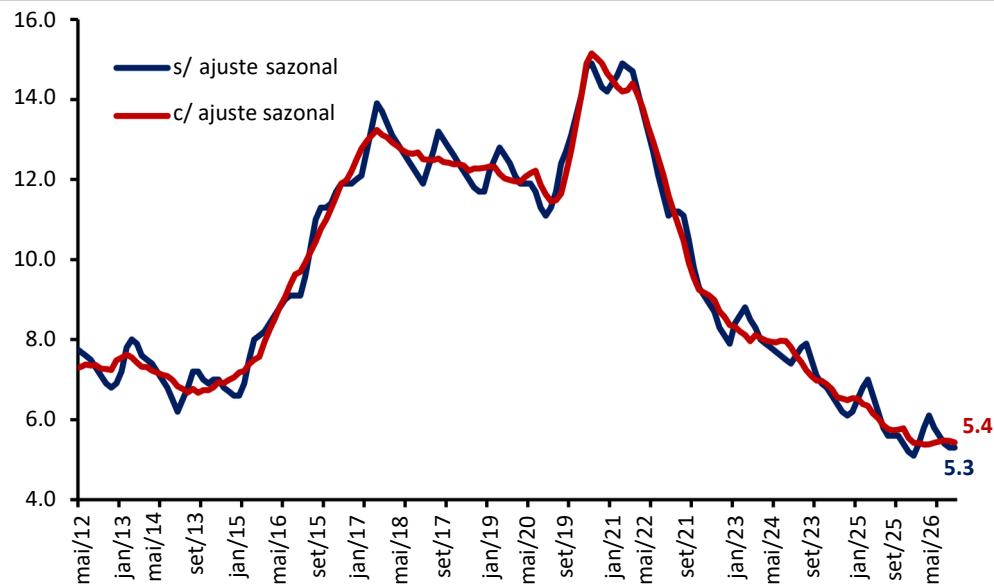
Para o comércio e os serviços, esse cenário apresenta efeitos distintos. Por um lado, o baixo desemprego e a expansão da renda real contribuem para sustentar o consumo das famílias. Por outro, a perda de dinamismo nas contratações pode limitar a expansão da renda e da demanda nos próximos meses, especialmente em um ambiente de crédito restritivo e elevado comprometimento do orçamento familiar.

Na minha avaliação, os dados de agosto reforçam a percepção de que o mercado de trabalho brasileiro permanece sólido, mas pode estar se aproximando de um ponto de inflexão. Isso não significa, necessariamente, uma deterioração imediata do emprego, mas indica que o ritmo de crescimento observado anteriormente pode não se manter com a mesma intensidade.

Para o Piauí, acompanhar essa dinâmica é fundamental, considerando a importância do comércio e dos serviços na geração de empregos e na circulação de renda. A evolução da ocupação, dos rendimentos e da confiança dos consumidores será determinante para avaliar as perspectivas de vendas e a capacidade de expansão das empresas.

Em síntese, o mercado de trabalho continua sendo um importante suporte para a economia brasileira, mas os sinais de desaceleração exigem atenção. O desafio para os próximos meses será preservar a geração de empregos e o poder de compra das famílias, ao mesmo tempo que se observa a evolução da atividade econômica e das condições de crédito.

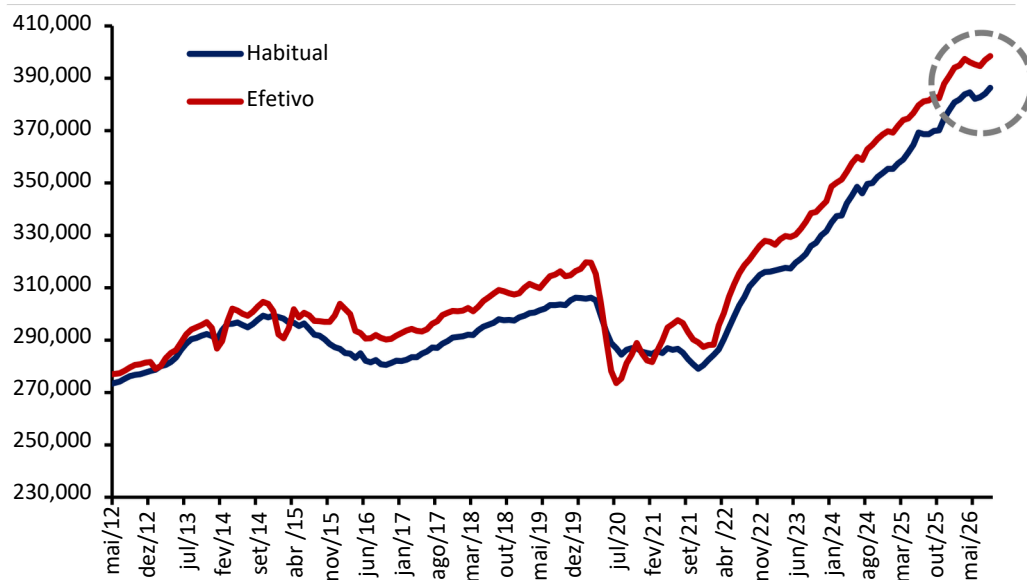
Brasil - Taxa de Desemprego % da força de trabalho



Fonte: IBGE, Fecomércio Piauí. Obs.: Dados mensais.

Último dado: ago/26.

Brasil - Massa de Renda Real de Todos os Trabalhos R\$ do último mês (c/ ajuste sazonal)

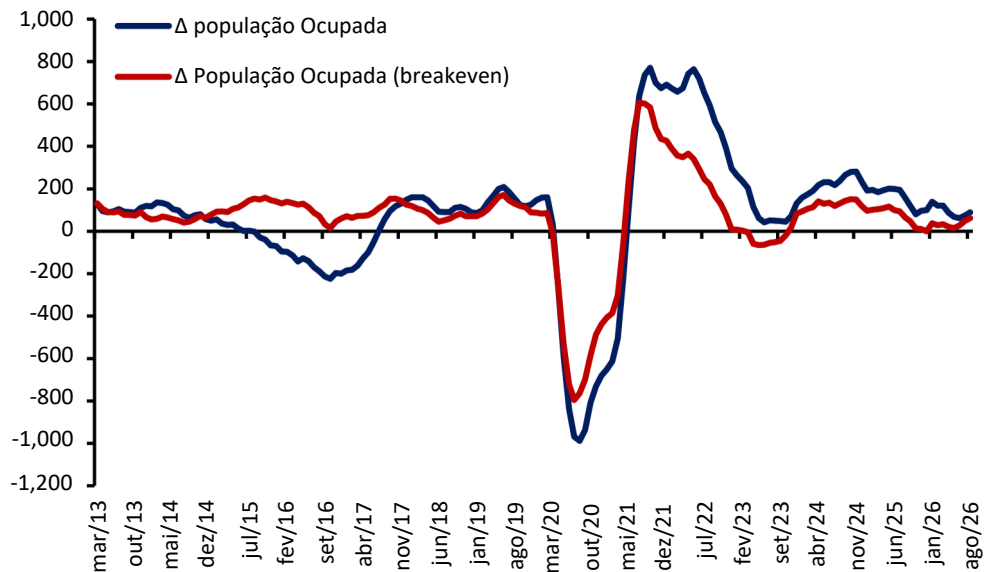


Fonte: IBGE, Fecomércio Piauí.

Último dado: ago/26.

Obs.: O rendimento habitual é o rendimento recebido mensalmente sem acréscimos extraordinários ou descontos esporádicos. Dados mensais.

Brasil - Variação da População Ocupada vs. Breakeven milhares c/ ajuste sazonal (média móvel de 12 meses)

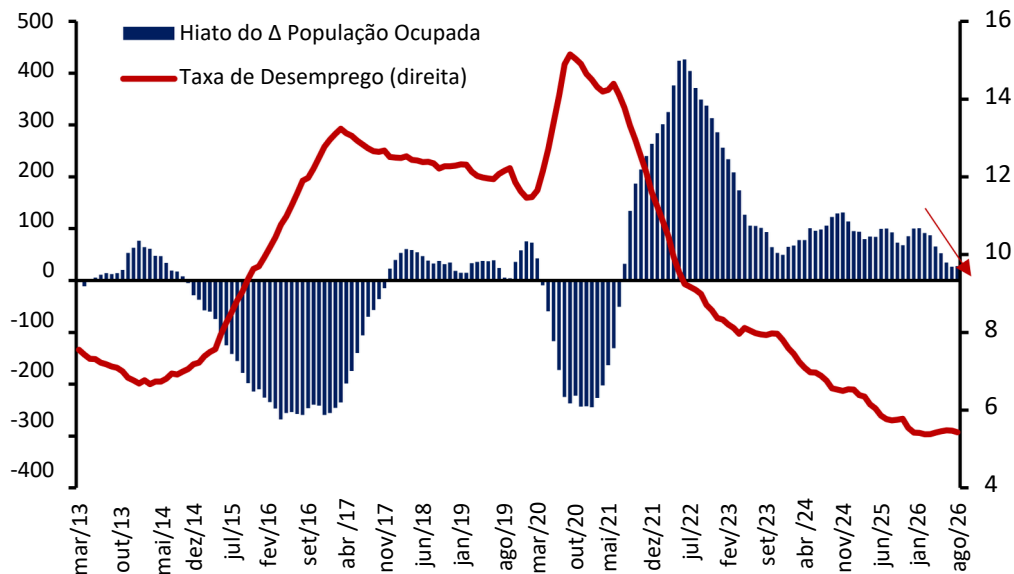


Fonte: IBGE, Fecomércio Piauí.

Último dado: ago/26.

Brasil - Breakeven da População Ocupada vs. Taxa de Desemprego milhares c/ ajuste sazonal (média móvel de 12 meses)

%daFT(c/ajuste sazonal)



Fonte: IBGE, Fecomércio Piauí.

Último dado: ago/26.